

ALGUMAS REFLEXÕES ACERCA DA COMUNICAÇÃO VIA INTERNET  
COMO OBJETO DA PESQUISA SOCIOLÓGICA  
(SOME REFLECTIONS ABOUT THE COMMUNICATION ON THE INTERNET  
AS AN OBJECT OF SOCIOLOGICAL RESEARCH)

Marcos César ALVAREZ (UNESP/Marília)

**ABSTRACT:** as a part of a longer research project called “The construction of data for researching in the Communication on the Web: an interdisciplinary approach”, this article discusses how different kinds of discourses have been emerging in a forum recently transmitted on the Web about the theme “abortion”.

**KEYWORDS:** communication on the Web; sociological research; discourse; abortion.

## 0. Introdução

Como parte do projeto de pesquisa “A construção dos dados de pesquisa na comunicação via Internet: uma abordagem transdisciplinar”<sup>1</sup>, este trabalho busca desenvolver algumas reflexões acerca da utilização de fóruns de discussões veiculados na Internet como fontes para uma abordagem que integre áreas diversas, tais como a Lingüística, a História e a Sociologia.

Ao partir da discussão no campo específico da Sociologia, pretende-se mostrar como a análise desses fóruns possibilita ao sociólogo desenvolver um instrumental de pesquisa que se utiliza de outras abordagens, como a da Lingüística, não apenas como acessórias ao campo da explicação sociológica, mas como constitutivas do próprio objeto de pesquisa a ser estudado.

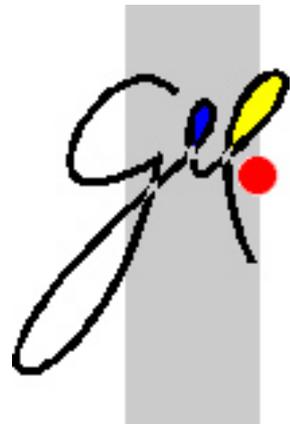
No presente trabalho, foi escolhido para análise um fórum recentemente veiculado na Internet – acerca do tema “aborto” – no interior do qual buscamos caracterizar diferentes discursos<sup>2</sup> acerca da questão. Basicamente, selecionamos, entre diversas caracterizações possíveis, quatro tipos de discursos – um discurso acerca do *direito de escolha*, um discurso *jurídico*, um discurso *cientificista* e um discurso *religioso* – que se entrecruzam nas diferentes mensagens que discutem o tema proposto.

Deste modo, inicialmente faremos uma discussão metodológica acerca de como a comunicação via Internet pode ser utilizada como fonte para a pesquisa sociológica. Em seguida, buscaremos caracterizar os diferentes discurso anteriormente citados e sua dinâmica no interior do fórum.

---

<sup>1</sup> Este projeto resulta de um trabalho conjunto de pesquisa desenvolvido, em princípio de modo informal, desde o primeiro semestre de 1998. Os seguintes pesquisadores também estão vinculados ao projeto: Flávia Millena Biroli (UNICAMP), Lourenço Chacon (UNESP/Marília) e Manoel Luiz Gonçalves Corrêa (USP).

<sup>2</sup> Sobre o conceito de discurso, ver Foucault (1986).



## 1. A comunicação via Internet como fonte para a pesquisa sociológica

O rápido desenvolvimento técnico e científico que presenciamos neste final de século tem atraído cada vez mais a atenção dos Cientistas Sociais. As novas conquistas no campo da microeletrônica, por exemplo, que levaram à popularização dos computadores individuais, têm sido vistas por alguns autores como constitutivas de uma nova sociedade, a assim chamada “sociedade informática” (cf. Schaff, 1990). Estas análises resvalam com frequência, no entanto, em velhas concepções deterministas, que pressupõem que as transformações no campo da técnica condicionam imediatamente transformações mais amplas no conjunto da sociedade. Analistas mais criteriosos, em contrapartida, têm se voltado sobretudo para a análise das novas práticas sociais que estão emergindo em setores específicos do mundo das telecomunicações e da informática<sup>3</sup>.

A Internet, por exemplo, atrai cada vez mais a atenção de pesquisadores como um novo espaço social onde estariam sendo gestadas novas formas de pensamento e de convivência. Ao contrário da crítica pessimista, que consideraria a rede apenas como espaço de isolamento e de alienação, alguns autores defendem que esse meio propicia novas formas de sociabilidade e mesmo novas formas de participação política<sup>4</sup>. A Internet seria, deste ponto de vista, o espaço onde todos querem se mostrar presentes, dar opiniões, manifestar seus gostos e preferências<sup>5</sup>. O indivíduo supostamente isolado pela técnica cederia lugar ao indivíduo ansioso por manifestar sua individualidade e estabelecer novas relações sociais através dos meios eletrônicos.

Estas diferentes abordagens são, no entanto, ainda muito polêmicas. Parece-nos, em contrapartida, que antes de tomar uma posição crítica ou apologética em relação a esses novos meios de comunicação, devemos empreender pesquisas que busquem caracterizar melhor a especificidade dessas formas de comunicação.

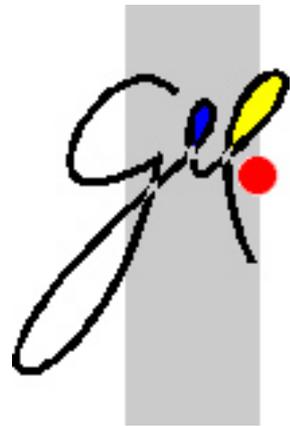
Entre as muitas possibilidades de pesquisa abertas pela utilização cada vez maior da Internet, os grupos ou fóruns de discussão podem ser destacados. Abertos em provedores ou por grupos de usuários, geralmente relacionados a assuntos da atualidade, esse grupos deixam registradas as opiniões dos seus participantes, sendo possível ainda reconstituir a dinâmica dessas discussões. Sem necessidade de o próprio pesquisador realizar entrevistas, coletar depoimentos ou levantar documentos, as discussões dos fóruns estão disponíveis para a análise e a pesquisa simplesmente a partir de alguns comandos no computador pessoal. Mas, se aparentemente esse seria um material já produzido e de fácil acesso, utilizá-lo de modo rigoroso implica numa análise mais detalhada de seu estatuto como fonte para a pesquisa sociológica.

---

<sup>3</sup> Ver, entre outros, Lévy (1993).

<sup>4</sup> Pesquisa recente feita nos Estados Unidos, por exemplo, indica que os usuários da Internet são no geral mais educados e mais politicamente participativos do que os cidadãos comuns (Katz, 1998).

<sup>5</sup> Para uma curiosa descrição da profusão de “mailing lists” e grupos de discussão na Internet, ver Lévy (1997).



Embora a Sociologia, desde sua emergência como disciplina com pretensões de autonomia no final do século XIX, venha trabalhando com um conjunto bastante diversificado de fontes<sup>6</sup>, muitas vezes estas são utilizadas de modo pouco crítico, como se os dados estatísticos, as imagens, os relatos ou outros materiais fossem apenas depositários de informações a respeito de processos sociais e políticos pré-existentes.

Por exemplo, os aspectos propriamente lingüísticos de um enunciado são freqüentemente deixados em segundo plano em favor de um suposto conteúdo definido socialmente e que simplesmente se expressaria em diversos meios. Assim, a ideologia – para usar uma noção bastante vulgarizada<sup>7</sup> – de uma classe ou grupo social poderia ser buscada em documentos oficiais, na fala dos governantes, em imagens etc. e a operação de transitar tranqüilamente de um material para outro se justificaria pela existência desse algo imaterial, chamado ideologia, que se revelaria de modo plenamente coerente nos mais diversos meios lingüísticos.

A análise da comunicação via Internet coloca questões que desafiam justamente essa visão ingênua das fontes. Isto porque as peculiaridades lingüísticas desse tipo de comunicação não podem ser colocadas em segundo plano, sob o risco de perder-se justamente o que há de mais rico nesse tipo de comunicação. Por exemplo, em análise anteriormente realizada num outro fórum – o do “Índio Pataxó” –, pudemos perceber que a forma de organização de aspectos orais e escritos neste fórum nos ajudava a caracterizar diferentes discursos sobre cidadania e justiça aí presentes<sup>8</sup>.

Assim, a análise sociológica pode ser enriquecida quando se utiliza de outras abordagens, como a da Lingüística, não apenas como acessórias ao campo da explicação sociológica, mas como constitutivas do próprio objeto de pesquisa a ser estudado.

No presente trabalho e tendo claro as potencialidades de uma abordagem transdisciplinar, buscaremos caracterizar diferentes discursos presentes em outro fórum, que tematiza o tema “aborto”.

## 2. Uma análise do fórum “aborto”

A discussão do tema do aborto desperta muitas polêmicas no âmbito da assim chamada opinião pública, daí provavelmente a opção do administrador do fórum de abrir um grupo de discussão em torno dessa temática<sup>9</sup>. Se pensarmos em termos

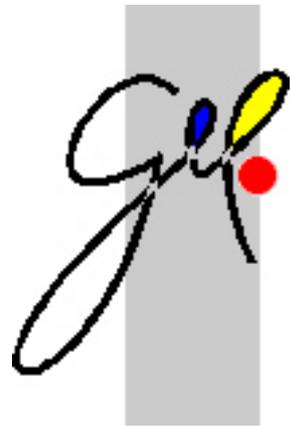
---

<sup>6</sup> Para uma discussão acerca das fontes utilizadas pela Sociologia, consultar Pena (1990).

<sup>7</sup> Para algumas críticas da utilização indiscriminada da noção de ideologia nas Ciências Sociais, ver Bruni (1980) e Durham (1984).

<sup>8</sup> Ver Alvarez (1999). Para outras análises sobre o fórum “Índio Pataxó”, aberto no mesmo provedor do fórum sobre o “aborto”, que analisaremos neste trabalho, consultar também Corrêa (1999) e Biroli (1999).

<sup>9</sup> O grupo de discussão sobre o tema aborto foi aberto pelo provedor Terra de internert, anteriormente denominado ZAZ. O provedor em questão mantém uma série de grupos de discussão, que apresentam temáticas para debate. Em nossa pesquisa mais ampla, destacamos as 100 primeiras mensagens presentes neste grupo de discussão. Por sua



políticos mais amplos, podemos dizer que a emergência da discussão sobre o aborto na sociedade contemporânea é resultado da ação de um conjunto de movimentos sociais que tem afirmado o tema do corpo na cena política (cf. Pierucci, 1999). Os grupos feministas, ao colocarem a reivindicação do direito ao aborto, defendem explicitamente direitos coletivos que se afirmam não pela retórica da igualdade, mas pela defesa das diferenças, no caso, as diferenças de gênero.

No fórum em discussão, o administrador inicia o debate com um proposta que indica dois planos de desenvolvimento: coloca-se, por um lado, em debate a lei vigente no Brasil, que autorizaria o aborto em algumas situações; por outro lado, discute-se o direito da mulher dispor ou não de seu corpo. A mensagem que serve como ponto de partida do fórum é a seguinte<sup>10</sup>:

**Tema:** Atualidades

**Assunto:** Aborto

**Autor(a):** Admin <Email desconhecido>

O aborto em caso de estupro ou risco de vida da mãe é legal desde 1940 pelo Código Penal. Poucos hospitais cumprem a lei. Você é a favor do aborto nestes casos e de que a mulher seja atendida pela estrutura hospitalar ligada ao SUS? Ou você é da opinião de que mulher é apenas uma "depositária de bebês" e portanto não tem direito de decidir sobre sua vida e de uma nova vida? Afinal, você é a favor ou contra o aborto?

Esta mensagem faz referência direta ao texto do Código Penal, ao colocar inicialmente em discussão o aborto legal. A seguir, indica-se outra questão, a do direito da mulher decidir sobre sua vida ou sobre a vida do feto. As mensagens que se seguem vão estabelecer diferentes diálogos com essas linhas de discussão.

Assim, algumas mensagens retomam diretamente a discussão do *direito de escolha* na questão do aborto. Já a primeira mensagem que responde ao texto do administrador, manifesta-se da seguinte maneira:

**Tema:** Atualidades

**Assunto:** Aborto

**Autor(a):** Pati <Email desconhecido>

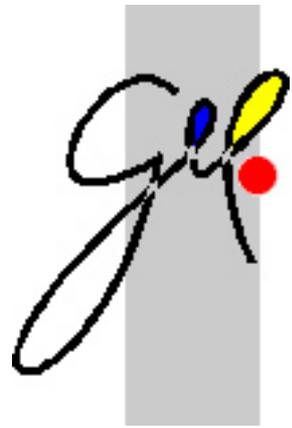
**Re: Aborto**

A minha opinião é de uma pessoa tem todo direito de resolver o que é melhor para a vida dela. Quando eu penso nas consequências de uma gravidez indesejada, tanto para a mulher como para a criança, vejo esse meu ponto de vista se confirmar. MAS, é óbvio que "balanço" quando constato que dentro da barriga está um bebezinho inocente. Que desde os Quatro meses já sente o contato das mãos da mãe com a barriga e consegue ouvir vozes. Mas, sei

---

vez, para a análise desenvolvida neste trabalho, selecionamos apenas as 50 primeiras mensagens para uma exploração prévia do material.

<sup>10</sup> Procuramos transcrever fielmente as mensagens, mantendo inclusive os erros de grafia das palavras e de concordância, bem como a pontuação pouco usual.



também que desde os dois meses esse mesmo bebê já sofre com a ansiedade, raiva ou alegria da mãe, através dos hormônios que chegam até ele pelo cordão umbilical. O aborto é uma questão muito delicada. O primeiro fato é que as pessoas que não querem ter filhos devem saber evitá-los ao máximo. Se não for possível, devem pensar muito bem os prós e contras de uma gravidez. Seria interessante que o governo colocasse à disposição das mulheres orientadores que as ajudassem a tomar a decisão correta e com consciência. Mais importante ainda é a elaboração de um programa de pré-orientação para evitar que as pessoas se vejam nessa situação um dia.

Vemos, no início da mensagem, que há um diálogo explícito com o texto do administrador do fórum, ao reafirmar-se o aborto como direito de escolha. A continuação da mensagem, no entanto, já aponta para um outro discurso que afirma que o bebê já possui sentimentos mesmo ainda em gestação. Esse discurso chamaremos de “cientificista”, por defender as posições tomadas no debate a partir do recurso ao discurso científico. O texto termina com a retomada da discussão do direito de escolha, ao considerar as condições necessárias para que as mulheres tomem a decisão “correta e com consciência”.

Outra mensagem, ao dialogar diretamente com uma resposta da mesma autora da mensagem que acabamos de citar, retoma, ao mesmo tempo, o discurso científicista e o do direito de escolha

**Tema:** Atualidades

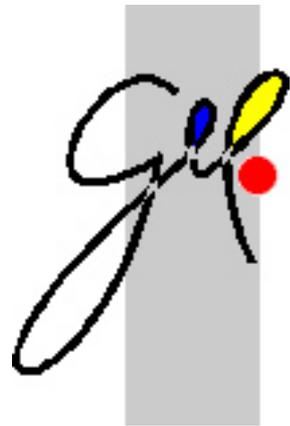
**Assunto:** Aborto

**Autor(a):** Maria <Email desconhecido>

**Re:** Aborto

Pati

Sem dúvida os sentimentos de rejeição podem afetar a vida da criança já no ventre materno. Já há estudos que comprovam o fato. No entanto, estes sentimentos de rejeição poderão algum dia ser superados pelo perdão dos pais ou por uma compreensão mais profunda da vida. No entanto, isto só é possível se houver vida. O aborto, encerra definitivamente esta possibilidade. Quem de nós não se sentiu rejeitado alguma vez. Ou ainda, será que podemos ter certeza de que realmente fomos desejados por nossos pais? Nem por isso devemos ter uma postura de selecionar quem deve viver ou morrer tendo por parâmetro os sentimentos de apreço ou rejeição. Isto é eugenia ou ainda barbarismo. Um casal de amigos meus adotou recentemente um bebê que fora rejeitado por seus pais biológicos. Esta criança crescerá cercada de todo carinho e atenção. Talvez nunca saiba que é adotada ou se souber algum dia que sua verdadeira mãe biológica o entregou aos 2 dias de nascido, esta mesma criança já terá conhecido o que é o amor e saberá, pelo menos, que sua mãe biológica não lhe negou a possibilidade de vida. Sem essa possibilidade nada teria sentido. Creio que a análise desta questão precisa focar não apenas a mãe mas também a criança que é uma pessoa com os mesmos direitos da mãe. Por que você não dá uma olhadinha no filme "O grito silencioso"?



No início desta mensagem, vemos que a idéia de que o sentimento de rejeição pode atingir a criança já no ventre materno é confirmada em termos da autoridade científica – “já há estudos que comprovam o fato” – como será recorrente no discurso cientificista. Ao final, ao retomar a questão do direito de escolha, aponta-se não apenas para o direito da mãe, mas também para o da criança. Outras mensagens também irão oscilar entre o direito de escolha da mãe e o direito à vida da criança. Assim, ao radicalizar o direito de escolha da mulher, uma mensagem coloca:

**Tema:** Atualidades

**Assunto:** Aborto

**Autor(a):** Renatinha® <Email desconhecido>

**Re: Que cabecinha de alfinete a sua !!!**

E quem nem desconfia que vai ser estuprada, voltando do colégio, bem nos seus dias férteis? Como pode evitar a gravidez, se aquela merda toda não estava nos seus planos? Vamos ter que ficar tomando pílulas eternamente, correndo o risco de ter uma trombose? Ou não sabe que não se pode tomar pílula sem um intervalo de descanso?

Acho que o aborto é coisa para ser decidida por quem vai ter que ficar grande parte da vida com a criança.

Ao que outra mensagem ironicamente contra-argumenta:

**Tema:** Atualidades

**Assunto:** Aborto

**Autor(a):** Autor desconhecido <Email desconhecido>

**Re: Renatinha cabeça de alfinete !!!**

Deve ser decidida também pelo maior interessado não é minha filha! O FETO. Se o feto aceitar então tá bom! Erga as mãos para o céu e agradeça que tua mãe não pensou como voçê. Ou então a essas horas tu não estarias falando tolices nesta discussão.

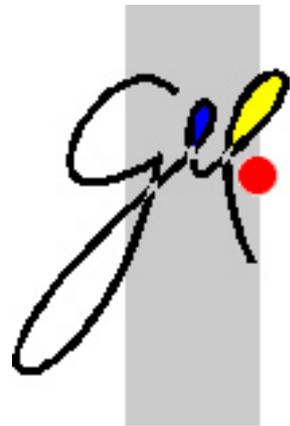
Uma outra direção de argumentação irá ser desenvolvida por mensagens que se voltam para o problema da definição de se o aborto é crime ou não. Estas mensagens irão estabelecer um diálogo explícito com textos jurídicos – como o Código Penal e a Constituição – sendo aparentemente em alguns casos a simples transcrição de artigos jurídicos, inclusive com citações e bibliografia. Como exemplo deste *discurso jurídico*, temos o excerto abaixo. Nele, retoma-se mensagem anterior, que fazia uma longa discussão com argumentos religiosos, morais e médicos sobre o tema, para desenvolver-se uma argumentação sobretudo jurídica:

**Tema:** Atualidades

**Assunto:** Aborto

**Autor(a):** Cesar <Email desconhecido>

**Re: ABORTO NECESSÁRIO NÃO EXISTE!!! (2)**



Li, com atenção a sua mensagem e, pelo visto, você é médico e muito bom conhecedor da matéria. Estou de pleno acordo com tudo o que disse, por isso quero complementar com algumas informações adicionais, relativamente ao Art. 128 do Código Penal. Esta mensagem já a tinha publicado, por isso, adaptei-a para o momento. Não existe "ABORTO NECESSÁRIO", pois a Constituição Federal, também chamada de Constituição Cidadã, que em seu bojo traz a supervalorização da vida, não contemplou o artigo n. 128 do Código Penal, portanto, revogou-o. A lei não pode dizer mais do que a nossa Carta Magna. O governo sabe disso, por isso está discutindo no Congresso esse tema. Nunca passará, está na gaveta. Uma dica: vá à Constituição Federal e veja os artigos 5o. e 227. (...)

Outras mensagens irão também discutir em termos jurídicos o acerto ou não das interpretações manifestas no debate, com inúmeras citações de legislação e de autores sobre o tema. Será igualmente nessa discussão jurídica, acerca de se o aborto é crime ou não, que freqüentemente reaparecerá o discurso cientificista. O que se discute é a partir de que momento haveria vida na gestação. Algumas dessas mensagens serão igualmente longas e detalhadas, com um tom claramente didático, como podemos perceber no fragmento abaixo:

**Tema:** Atualidades

**Assunto:** Aborto

**Autor(a):** é melhor esclarecer.... <Email desconhecido>

**O que é ABORTO???**

Etapas da Vida Humana Uma vez que a fertilização acontece, o óvulo e o espermatozóide deixam de existir. Surge assim nova pessoa. Esta é uma verdade científica comprovada e indiscutível.

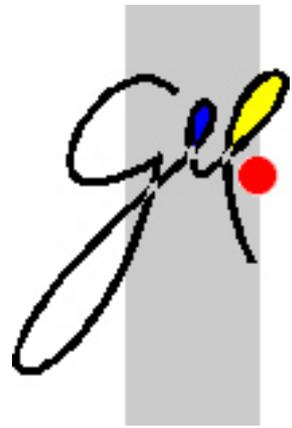
NO PRIMEIRO DIA, o ser humano é um pequeníssimo organismo vivente que pesa na ordem de 10(-5) gramas. Esta primeira célula é um ser humano com identidade própria e com uma composição genética distinta da de sua mãe. Nesta primeira célula se encontram todas as qualidades genéticas do indivíduo, que vão desenvolver-se progressivamente.

NO SÉTIMO DIA de concebido, o embrião mede 1 milímetro e meio e emite uma mensagem química que força a mãe a conservá-lo, é o bebê que detém o ciclo menstrual de sua mãe. O coração ainda não se escuta, mas já palpita e tem o tamanho de um grão de trigo aproximadamente.

A DUAS SEMANAS, o coração já é escutado e a criança tem os membros muito pequenos mas já esboçados.

COM OITO SEMANAS, o bebê mede já três centímetros da cabeça até a cintura, já possui forma completamente humana, tem cabeça, braços, dedos etc. Tem inclusive as linhas das mãos traçadas.

ENTRE OITO E DEZ SEMANAS, as impressões digitais estão já formadas, são muito pequenas. Se fosse possível tirar uma foto e ampliar, obteríamos perfeitamente suas impressões digitais e já se poderia tirar sua carteira de identidade. Estas marcas não mudarão até o final de sua vida.



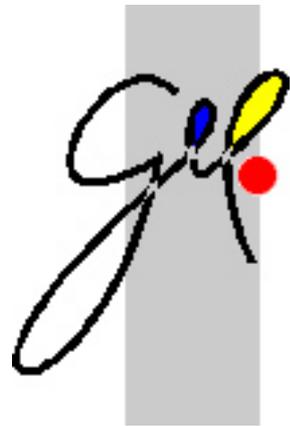
COM DOZE SEMANAS, a criança já é muito maior. Se se acariciasse seu lábio superior com um fio de cabelo, ela faria uma careta. Já é capaz de fechar os olhos, de fechar os punhos e engole grande quantidade de líquido amniótico, pois os bebês gostam muito e o tomam continuamente. Está demonstrado que muitas crianças têm soluço porque bebem muito depressa. É então quando a mãe sente seus movimentos. COM 16 SEMANAS, com somente 12 ou 12 ½ milímetros de tamanho, a criança pode usar as mãos para agarrar, pode nadar e até dar cambalhotas. O BEBÊ DE 18 SEMANAS, é ativo e energético, flexiona os músculos, dá socos e chutes, agora a mãe sente seus movimentos mais claramente. Antes do avanço da ciência se pensava que nesta etapa, a idade da "atividade", a vida se iniciava. Entretanto, o desenvolvimento real da criança começou na concepção, 18 semanas antes. A partir deste momento, tudo será simples crescimento e desenvolvimento, pois o bebê já está perfeitamente formado.

ENQUANTO VAI CRESCENDO DENTRO DA MÃE, o bebê se desenvolve separadamente dela, com sua provisão de sangue individual. A lógica jurídica a partir destas descobertas científicas nos levam a concluir que o assassinato da criança não nascida, em qualquer de suas etapas, constitui um crime idêntico ao assassinato de qualquer ser humano que se encontra fora do ventre da mãe, com o agravante de que se trata do ser mais indefeso que existe.

O que é o Aborto?

DEFINIÇÃO: O aborto é a morte de uma criança no ventre materno produzida durante qualquer momento da etapa que vai desde a fecundação (união do óvulo com o espermatozóide) até o momento prévio ao nascimento. Se fala de aborto espontâneo quando a morte é produto de alguma anomalia ou disfunção não prevista nem desejada pela mãe; e de aborto provocado (que é o que se costuma entender quando se fala simplesmente de aborto) quando a morte do bebê é procurada de qualquer maneira: doméstica, química ou cirurgicamente. Os defensores do aborto procuraram cobrir sua natureza criminal mediante uma terminologia confusa ou evasiva, ocultando o assassinato atrás de uma "interrupção voluntária da gravidez", ou sob conceitos como "direito a decidir" ou "direito à saúde reprodutiva". Nenhum destes artifícios da língua, entretanto, podem ocultar o fato de que o aborto é um infanticídio. (...)

Os diálogos explícitos neste tipo de discurso se estabelecem tanto com referências a estudos e publicações científicas – “há estudos”, “estudos médicos”, “revista científica” etc. –, quanto a autores – como, por exemplo, Freud. Com frequência o debate se desenvolve também em torno da autoridade científica daquele que sustentaria as afirmações. Assim, contra uma mensagem que sugeria a leitura da revista “Super Interessante” e do site “Ethics and Medics”, a mensagem posterior faz a crítica – “Grande referência! Superinteressante! Pedi referências de verdade. que tal um artigo da medline?”. Outro, ao ser acusado de desatualização científica, retruca com clara argumentação de autoridade já no título da mensagem – “Vc quer discutir comigo? Sou médico!” – e desqualifica os não especialistas posteriormente – “O problema é que a população LEIGA, como vc, antes de procurar saber sobre o assunto começa a falar



besteiras e achismos”. Logo a seguir, no entanto, várias outras mensagens irão desqualificar, por sua vez, esse argumento de autoridade – “Adora dizer que é médico!”, “é médico, mas muito grosso e insensível ....”, “Charlatão! Em outro grupo vai ver que ele é engenheiro, noutro travesti ....”.

O discurso que chamamos aqui de religioso também se utiliza da autoridade da Igreja para defender suas posições, como no excerto abaixo:

**Tema:** Atualidades

**Assunto:** Aborto

**Autor(a):** é melhor esclarecer ... <Email desconhecido>

(...)1.A vida da criança é tão sagrada e inviolável como a vida da mãe. A mesma repulsa que nos causa a idéia de matar a mãe como meio de salvar a criança deve-nos causar a idéia de matar a criança como meio de salvar a mãe. O fim não justifica os meios. Nunca é lícito, nem sequer por razões, gravíssimas, ensinava o Papa Paulo VI, fazer o mal, para que daí provenha o bem (Encíclica *Humanae Vitae*, nº 14). Este princípio não admite nenhuma exceção. Não seria lícito, por exemplo, dizer uma pequena mentira, para assim converter o mundo inteiro. Um fim bom, por mais sublime que seja, não justifica um meio mau. Nem se pode argüir que o bem resultante "compense" o mal praticado, pois nunca temos a permissão de praticar o mal.

Assim, a citação está dialogando explicitamente com uma carta circular pontificia. Outra mensagem, comentando relato anterior de alguém que havia passado pela experiência do aborto no casamento, pede a Deus que “(...) a perdoe, e faça-a enxergar o crime que cometeu”.

Outra mensagem, por sua vez, irá justamente criticar a utilização de argumentos estritamente religiosos na discussão:

**Tema:** Atualidades

**Assunto:** Aborto

**Autor(a):** Genevieve <Email desconhecido>

(...) Acredito que seus pensamentos tenham se baseado em alguma moral religiosa, pois você fala apenas do BEM e do MAL propriamente ditos ... Pense sem colocar a religião como ponto base para sua resposta, verá que ela pode mudar ....”

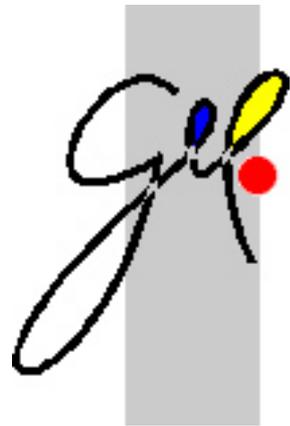
Vemos ainda uma mensagem que articula o discurso cientificista e o religioso:

**Tema:** Atualidade

**Assunto:** Aborto

**Autor(a):** é melhor esclarecer... <Email desconhecido>

(...)Quero terminar com estas palavras: Como cientista, não é que eu acredite, mas é que sei que a vida começa no momento da concepção e deve ser inviolável. Considere que não professo nenhuma religião, penso que existe uma Divindade que nos ordena por fim neste triste, inexplicável e vergonhoso crime



contra a humanidade. Se não saímos vitoriosos e omitimos nossa completa dedicação a esta causa tão importante, a História nunca nos perdoará.”

Por essa rápida e provisória caracterização, buscamos circunscrever esses quatro discursos, presentes no fórum. Um discurso acerca do direito de escolha, estrutura-se em torno da discussão sobre o direito da mulher interromper ou não a gestação. Um segundo discurso, cientificista, dialoga ora com a “verdade científica” em geral, ora com cientistas ou com publicações científicas, ao buscar sobretudo definir a partir de que momento se estabelece a vida na gestação. Um terceiro discurso, jurídico, ao dialogar explicitamente com textos legais e juristas, busca caracterizar se o aborto é crime ou não. Finalmente, um discurso religioso, que também dialoga com textos da Igreja, busca discutir a questão a partir da ótica da moral religiosa.

### 3. Considerações finais

O que trabalhamos aqui não passa de uma primeira aproximação, que busca apontar para possibilidades de desenvolvimento de pesquisas com o material retirado de grupos de discussão. No fórum específico em estudo – sobre o tema aborto – podemos perceber, a partir da tipologia provisória anteriormente esboçada, como o debate organiza-se em torno tanto da discussão acerca dos direitos e seus limites quanto em torno do problema da autoridade e sua afirmação.

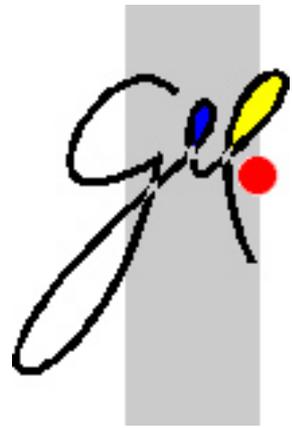
Até que ponto esses discursos estão presentes também no debate que se desenvolve na sociedade sobre o problema, é algo que apenas o aprofundamento de pesquisas em diferentes fontes pode responder.

**RESUMO:** como parte do projeto de pesquisa em andamento intitulado “A construção dos dados de pesquisa na comunicação via Internet: uma abordagem transdisciplinar”, este artigo analisa como diferentes tipos de discursos emergem em um fórum recentemente veiculado na Internet que discute o tema “aborto”.

**PALAVRAS-CHAVE:** comunicação via Internet; pesquisa sociológica; discurso; aborto.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVAREZ, M. C. (1999) Entre a estrutura e a prática social: o fórum “Índio Pataxó” e a construção dos dados pela Sociologia. In: MOURA, D. (org.) *Os múltiplos usos da língua*. Maceió : EDUFAL, 1999, p.238-241.
- BIROLI, F. M. (1999) O fato na mídia e a mídia como fato: o fórum “Índio Pataxó” como fonte histórica. In: MOURA, D.(org.) *Os múltiplos usos da língua*. Maceió : EDUFAL, 1999, p. 233-237.
- BRUNI, J. C.(1980) *Ideologia e Cultura*. São Paulo : Universidade de São Paulo (mimeo.).



- CORRÊA, M. G. (1999) Dados lingüísticos e dados discursivos no fórum “Índio Pataxó”: primeiras discussões. In: MOURA, D. (org.) *Os múltiplos usos da língua*. Maceió : EDUFAL, 1999, p.229-232.
- DURHAM, E. (1984) Cultura e Ideologia. *Dados: Revista de Ciências Sociais*, Rio de Janeiro, v.27, n.º 1, p.71-89.
- FOUCAULT, M. (1986) *Arqueologia do Saber*. 2.ª ed. Rio de Janeiro : Forense Universitária.
- KATZ, J. (1998) Cidadão Digital. *Gazeta Mercantil*, 3 de abril, Fim de Semana, p.1-3.
- LÉVY, P. (1993) *As Tecnologias da Inteligência*. Rio de Janeiro : Editora 34.
- \_\_\_\_\_. (1997) Todos dizem “eu estou aqui”. *Folha de São Paulo*, 21 de setembro, Mais!, p. 5.3.
- PENA, M.V. J. (1990) Fontes pouco convencionais na Sociologia brasileira: uma avaliação da produção recente. *Dados: Revista de Ciências Sociais*, Rio de Janeiro, vol. 33, n.º 1, p. 147-174.
- PIERUCCI (1999). *Ciladas da Diferença*. São Paulo : Editora 34, 1999.
- SCHAFF, A. (1990) *A Sociedade Informática*. São Paulo : UNESP/Brasiliense.